

DIAGNÓSTICO TARDIO DE LUXAÇÃO CONGÊNITA DE QUADRIL BILATERAL

Celso Bicalho Campos da Fonseca Junior
Gustavo Erse Marcos
Israel Almeida Amorim
Laura de Sousa Lopes Vidal
Pedro de Abreu Viana
Danilo Travassos Melo
Fabiana Melato Caetano e Sousa Clemencio

Introdução: A Displasia do desenvolvimento do quadril (DDQ) é um espectro de desordens do desenvolvimento que se apresenta em diferentes formas e em diferentes idades. Trata-se de anormalidade na relação articular entre a cabeça femoral e o acetábulo, onde o quadril pode estar luxado ou subluxado. Compreende também o quadril instável que, mesmo com a relação articular mantida, pode ser luxado ou subluxado após manobra provocativa. **Relato de Caso:** Gestante realizando pré-natal de baixo risco, desde as 32ª semanas em acompanhamento ultrassonográfico pois foi identificado líquido amniótico reduzido. Realizada cesárea na 38ª semana, procedimento indicado devido oligodrâmnio e apresentação pélvica. RN sem intercorrências durante o parto, avaliado pelo pediatra, recebeu alta no dia seguinte. Fez consultas periódicas de puericultura, não sendo identificado alterações, mesmo após as manobras de Ortolani e Barlow. Na avaliação de marcha da lactente, foi observado sinal de Trendelenburg bilateral pelo pediatra. Encaminhado ao ortopedista que solicitou radiografia de bacia confirmando diagnóstico de Displasia Congênita de Quadril Bilateral, encaminhado para correção cirúrgica. Após 12 meses de vida, em fase de deambulação, verificamos a alteração da marcha, que se apresenta claudicante, tipo gingado de pato e sinal de Trendelenburg presente, quando ao ficar de pé no membro inferior afetado o quadril cai para o lado contralateral. **Conclusão:** A incidência da Displasia Congênita do Quadril é de 1 a 15 para cada 1000 nascidos vivos, mais comum no sexo feminino e no lado esquerdo, além de ser relacionada com crianças nascidas em apresentação pélvica. Após 18 meses de vida, cirurgia aberta está indicada associada à tenotomia adutora e uma osteotomia corretiva. Após cirurgia, a criança deve usar um aparelho gessado por 6-8 semanas.

Palavras-Chave: Displasia Congênita de Quadril. Apresentação Pélvica. Gestante.